

Apresentação

O texto de José Diego Gobbo Alves abre a seção Artigos deste segundo número de 2020, analisando a “caracterização das condições de vida da população beneficiária do Programa Bolsa Família em Piracicaba (SP)”. A partir da concepção de multidimensionalidade da pobreza e do levantamento de dados secundários do Cadastro único e do Programa Bolsa Família, a autor aponta as fragilidades sociais vivenciadas pelos piracicabanos, devem ser atenuadas pela transferência de renda e de políticas públicas que minimizem as condições de vida da população em estado de pobreza e extrema pobreza no Brasil.

No segundo artigo da seção, Antonio Bernardes discute a relevância das relações virtuais em nosso cotidiano. Através de um instrumental metodológico qualitativo (análise de discurso, análise de conteúdo e análise das redes sociais) e quantitativo (webmetria), o autor realiza um debate sobre as formas de sociabilização que ocorrem na nas redes sociais virtuais, ou seja, a netnografia. A netnografia, afirma o autor, propicia a análise das relações virtuais ou se desdobrar, *in loco*, para o contato presencial em que os sujeitos-chaves possam ser mediadores de grupos e movimentos sociais. Neste sentido, a autor destaca a possibilidade de conexões das dinâmicas virtuais com as presenciais.

No artigo seguinte, um grupo de pesquisadores liderado por Filipe da Silva Peixoto avalia “a taxa de ocupação e impermeabilização da terra em sub-bacias hidrográficas urbanas no município de Fortaleza (CE)”. Neste sentido, os autores demonstraram que dos “93 setores censitários analisados, constatou-se que 22 estão fora dos padrões, apresentando taxas de impermeabilização maiores 60%, alguns setores possuem 85% de sua área impermeabilizada”. É mister afirmar que a pesquisa “contribui para o controle da impermeabilização e fiscalização do solo urbano, além de ser realizada com rapidez de produção de informações e subsídios para gestão urbana”.

No quarto artigo desta edição versa sobre a vulnerabilidade da população suscetível às inundações na cidade de Alegrete (RS), de autoria de Romario Trentin, Daniel Junges Menezes e Luís Eduardo de Souza Robaina. Para analisar a “vulnerabilidade das áreas afetadas por processos de inundação na área urbana de Alegrete, foram consideradas características dos usos e atividades expostas, padrão das construções, além de informações socioeconômicas da população”. Os resultados da pesquisa demonstraram mais da “52% da população afetada por inundações em tempos de retorno igual ou inferior a cinco anos, está associada a um índice de vulnerabilidade, alta e muito alta”.

No artigo seguinte descreve e analisa a “situação dos trabalhadores “desossadores” de carne bovina procedentes de Nova Andradina, no Mato Grosso do Sul, que atuam na Europa, especificamente na Irlanda, cidade de Clones, no condado de *Monaghan*”. De autoria de Alexandre Honig Gonçalves Rodrigo Vilas Boas de Souza, o estudo retrata o processo de migração de brasileiros na busca de melhores condições de vida em países desenvolvidos.

No sexto artigo da seção, objetivou analisar a promoção social desencadeada pela implementação de hortas urbanas, fruto de um projeto desenvolvido pela prefeitura de Palmas (TO). Através de uma metodologia exploratória, Tatiana de Oliveira Sousa, João Aparecido Bazolli e Cecília Delgado levantaram e analisaram o perfil e as práticas dos horticultores responsáveis pelas hortas estudadas. O estudo concluiu “que as hortas urbanas promovem a inclusão social das famílias envolvidas, principalmente em relação aos grupos de pessoas de baixa renda, desempregados, idosos e mulheres”.

No próximo artigo, Alberto Silva Cadena analisa a rede urbana e o sistema de cidades no Uruguai. Com uma base metodológica ancorada no trabalho desenvolvido por Martínez, Delgado e Altmann (2016), o pesquisador identificou “níveis de associação entre as cidades, estabelecidos pelos fluxos do transporte rodoviário”. Em sua análise, o autor destacou aspectos relevantes rede urbana das cidades uruguaias, tais como, predominância de uma “cabeça de rede” e um cenário de intensa macrocefalia urbana”.

No oitavo artigo desta seção, Evanio Santos Branquinho e Ângelo José de Oliveira Júnior, ancorados em uma abordagem qualitativa, os autores discorrem sobre as relações estabelecidas no processo migratório do povo indígena *Pankararu* e questões territoriais, culturais, sociais e históricas decorrentes da migração, do interior de Pernambuco para a cidade de São Paulo. Segundo os autores, “Os *Pankararu* do Real Parque, recolocam a questão do direito à cidade, pois, duplamente discriminados, por serem índios e por serem favelados, revelam a necessidade de mudança da própria concepção de cidade”.

O próximo artigo de autoria de Andrea César da Silveira e Frederico de Holanda Bastos analisaram os “impactos negativos provocados pela pandemia de Covid-19 nas pesquisas de pós-graduação em Geografia no Brasil, considerando o período compreendido entre março de 2020 e fevereiro de 2021”. Os resultados apresentados, destacam-se a suspensão ou a exclusão dos trabalhos de campo. Segundo os autores, a “prorrogação de prazos se faz necessária para a conclusão das pesquisas, notadamente daquelas onde não houve possibilidades de ajustes e adaptações”.

No décimo artigo elaborado por Cláudia Heloiza Conte, apresenta o processo de industrialização do Paraguai através da instalação da lei de maquila. A autora analisa a “gênese e evolução de suas atividades produtivas, para em seguida abordar os elementos integrantes da lei de maquila, sua efetivação e seus resultados iniciais”. Apesar dos investimentos e do crescimento no número de indústrias instaladas nos últimos anos, a atividade industrial ainda não foi capaz de alterar a cenário socioeconômico do país.

No próximo artigo é apresentado a análise de focos de incêndio e de áreas queimadas durante o período seco do bioma Amazônia nos anos 2018 e 2019, considerando um recorte espacial no nordeste do estado de Rondônia. As pesquisadoras, Aline Biasoli Trentin, Carline Biasoli Trentin e Juliane Soller Moreira utilizaram para produção de mapas de focos de incêndio, dados obtidos do banco de dados de queimadas do INPE. Os resultados permitiram identificar o aumento de focos de incêndio no período seco em 2019 em comparação a

2018, portanto, constatou-se a eficiência das geotecnologias no monitoramento de incêndios e mudanças de uso da terra nessa área.

No último artigo da seção, André Ricardo Furlan e Juçara Spinelli discorreram sobre uma metodologia para auxiliar à identificação das áreas de perigo de inundação e à vulnerabilidade socioeconômica em um estudo na cidade de Erechim (RS). Os resultados foram obtidos pela análise dos pontos identificados como recorrentes de inundações em períodos de chuvas intensas e de dados socioeconômicos e a classificação da vulnerabilidade pelas condições dessas variáveis. A dinâmica espacial das bacias fluviais urbanizadas, segundo os autores “permitiu verificar que o maior número de pontos com registro de inundações ocorreu na bacia do rio Tigre, local com alto grau de vulnerabilidade socioeconômica”.

Boa leitura!

Diego Corrêa Maia

Editor responsável